



O GÊNERO MEME COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Joana Rafaela Costa Maia Bueno Martins Simões de Freitas
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: joanasimoesfreitas@gmail.com

Marília Flores Seixas de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: mariliaflores@uesb.edu.br

2155

INTRODUÇÃO

Hoje em dia, a internet faz parte da vida dos jovens e é uma das principais formas de acesso à vida social, conforme o texto *Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes* de Lauren Bulcão Terroso et. al (2016). Esta é a realidade cotidiana da quase totalidade dos jovens que fazem parte da escola pública, no ensino básico. No cotidiano comunicativo da internet, algumas imagens, vídeos, *hashtags* e outros tipos de textos se espalham rapidamente, por meio de uma distribuição voluntária, sendo, muitas vezes, modificado, recriado ou parodiado pelas pessoas, nesta circulação. São os chamados “memes”, a que esta pesquisa se volta. Busca-se, assim, discutir a possível utilização do meme de internet como uma ferramenta de ensino da literatura, buscando incentivar a leitura literária por meio de linguagens que se aproximem da realidade dos alunos, visando à transformação social dos jovens por meio de uma educação decolonial.

O gênero meme tem muito sucesso nas redes sociais desde o início do século XXI. O ambiente virtual de hoje em dia explora todas as formas possíveis de meme, formas essas que estão sempre se atualizando e se refazendo diante das realidades atuais, fazendo o sucesso dele na internet aumentar a cada década desse século. Ele é utilizado, atualmente, como forma de representar o mundo. Mas o conceito de meme existe desde 1976:

O conceito de meme foi cunhado por Richard Dawkins, em seu livro “O Gene Egoísta”, publicado em 1976. A partir de uma abordagem evolucionista, Dawkins compara a evolução cultural com a evolução genética, onde o meme é o “gene” da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas. (RECUERO, 2009, p. 123).



O meme de internet é uma ferramenta eficiente para a educação, por ser diversa de cultura e subjetividade. Segundo Oliveira et. al (2017), na civilização em que vivemos, a “cultura das imagens” está muito presente e, cada vez mais, aumenta a dimensão de uso da linguagem visual, a chamada “civilização da imagem”. A força crescente desta civilização da imagem advém também da potência que as redes sociais vêm tomando e da necessidade de adaptação e de evolução que existe na sociedade, e não há como a escola se abster desse processo.

O tipo de meme escolhido como objeto dessa pesquisa foi o da página de memes de Instagram *Funkeiros Cults Oficial*, direcionando-os como ferramenta do ensino decolonial de literatura às séries finais do Ensino Fundamental II e ao Ensino Médio, pois o *funk* é um estilo musical que faz parte da cultura da maioria dos jovens, principalmente de escola pública. Podemos ver proposições sobre isso em Dayrell (2002), quando comenta que os jovens *rappers* e *funkeiros* de sua pesquisa estão situados no limiar da precariedade, trabalhando cedo em ocupações típicas de adolescentes pobres, como lavar carros, sendo alguns desses jovens estudantes de escola pública e outros evadidos.

E por fim, essa pesquisa opta por uma educação decolonial visando à transformação social dos jovens por entender que existem problemáticas em torno do ensino eurocêntrico da literatura. Pois parafraseando Eduardo Miranda (2020), a educação decolonial é quando se propõe reaver os séculos de injustiças sociais alvejadas aos grupos historicamente oprimidos, tal como os afro-brasileiros, sendo essas opressões forjadas exatamente pelos padrões morais e culturais eurocêntricos de civilização. Sendo de reconhecimento dessa pesquisa que a maioria dos estudantes das escolas públicas da Bahia é constituído de negros, pois segundo o atual secretário de educação desse estado, em uma entrevista para a *Revista Raça* em 2019, a rede pública de educação “tem 835 mil estudantes, 90% são de negros [...]”.

METODOLOGIA

O projeto se vale do arcabouço metodológico encontrado em *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson (2006), como base para desenvolver o letramento literário buscado pela pesquisa. Os estudos sobre educação decolonial tomam como base o livro *Corpo-território e Educação Decolonial: proposições afro-brasileiras na invenção da docência*, de Eduardo Miranda (2020).

2156

Realização:



Apoio:





Logo, com uma abordagem qualitativa, através de procedimentos de pesquisa experimental, bibliográfica e documental, essa investigação usará como corpus os memes da página de Instagram *Funkeiros Cults Oficial*. Buscando análises sobre o gênero meme em Raquel Recuero (2009).

Segundo Schoen-Ferreira et. al (2003), fatores culturais estão diretamente ligados à formação de identidade. Portanto, essa pesquisa visa a página de memes supracitada como objeto porque o *funk* é um estilo musical que faz parte da cultura da maioria dos jovens, principalmente de escola pública. Podemos ver proposições sobre isso em Dayrell (2002). O *funk* faz parte da cultura dos alunos de escola pública. Podemos encontrar estudos sobre tais ideias em Balbino (2021).

Enfim, finalizando, usando de metodologia qualitativa para selecionar variáveis que podem ser capazes de influenciar o objeto, a partir de materiais já publicados, como livros, artigos e periódicos, também analisando novos materiais que ainda não receberam tratamento analítico, os objetivos dessa investigação serão embasados e estudados, a partir do corpus e dos teóricos escolhidos, até então.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao explorar as potencialidades da linguagem e da leitura de um aluno, é inevitável que se tenha como resultado um discente mais consciente de si e do mundo em sua volta. Ainda na esteira de Cosson (2006), quanto mais um indivíduo usa a língua, maior é o corpo linguagem desse e, por extensão, maior é o seu mundo. E é falando sobre “corpo linguagem” e mundo que chegamos aos estudos de educação decolonial dessa pesquisa.

Segundo Eduardo Miranda (2020), refletir sobre as potências do corpo-território do educador e “do corpo-território dos educandos é dar vazão à ética sinestésica do próprio ato de existir organicamente” (p. 56). Para entender esse enunciado, precisa-se entender o que é corpo-território, “o corpo-território é um texto vivo, um texto-corpo que narra as histórias e as experiências que o atravessa” (MIRANDA, 2020, p. 25).

Segundo Freire (1992), o ensino, além de tornar o conhecimento acessível, precisa preparar o aluno para “ler o mundo”, tendo como consequência disso a transformação da realidade do mesmo. Lendo o mundo, o aluno poderá romper com a “cultura do silêncio” (FREIRE, 1987) e ser um sujeito consciente de sua própria história. Para tal, a valorização da cultura do aluno é necessária.



O *funk* é um estilo musical que faz parte da cultura da maioria dos jovens, incluindo os de escola pública. Podemos ver proposições sobre isso em Dayrell (2002). Esse estilo musical nasceu das periferias de onde a maioria desses jovens vem, e hoje em dia não é só um estilo musical, mas um estilo de vida e de identidade visual também, podendo-se encontrar estudos sobre tais ideias em Balbino (2021).

A página *Funkeiros Cults Oficial* traz memes que mostram como *Funkeiros*, um estilo de vida e de identidade visual, podem possuir intelectualidade em suas leituras. Ao usar tais memes para a formação leitora do aluno, durante o letramento literário, é uma possibilidade de realização do objetivo da presente pesquisa.

Além disso, é nos citados anos escolares, por conta da faixa etária dos jovens dessas séries, que os jovens têm mais consciência da formação de suas identidades. Fatores culturais estão diretamente ligados à formação de identidade, vê-se tal ideia quando Schoen-Ferreira et. al (2003, p.107) diz que “a formação da identidade recebe a influência de fatores intrapessoais [...], de fatores interpessoais [...] e de fatores culturais”, por isso ressaltamos este momento escolar como importante recorte para a pesquisa.

Tais minorias precisam ser guiadas para o reconhecimento de suas identidades, assim formando leitores e cidadãos conscientes. O uso dos memes da página *Funkeiros Cults Oficial*, nesse processo, é o que se tem de inovador para pesquisas na área da linguagem, e uma forma de educação freiriana e baseada nos escritos sobre educação decolonial de Miranda (2020), as quais buscam tal proximidade com o social do aluno.

Por isso, a necessidade e a escolha desse tipo de educação decolonial na literatura. O ensino da literatura no Brasil, há muito tempo vem ficando defasado e enfrentando dificuldades. Encontra-se algumas das principais problemáticas do ensino da literatura em *Letramento literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson (2006). Segundo ele, as três situações mais comuns que a literatura na escola enfrentam são: situações de arrogância, de indiferença e de desconhecimento. Essa pesquisa focará na terceira situação, em que a literatura, seja por falta de referências culturais ou pela forma que é retratada, se torna inacessível aos alunos.

Diante do cenário educacional encontrado na docência da área de Linguagens, urge a necessidade de pesquisas direcionadas a este. Assim sendo, essa pesquisa visa desenvolver reflexões sobre o letramento literário e a educação decolonial, usando da transdisciplinaridade entre eles para formação de leitores críticos e participantes da sociedade, recorrendo ao gênero meme como ferramenta para chegar a tal objetivo.



CONCLUSÃO

Compreende-se que a literatura, assim como os outros âmbitos da linguagem, é uma construção artística que se insere no âmbito sócio-histórico e que possibilita a construção de sujeitos com consciência social. Fica evidente a relevância desse projeto ao educador da linguagem que busca um ensino da literatura além do usual, voltado para um ensino mais completo, inovador e decolonial, pois “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1996, p. 98). Também é de relevância para o educando, que poderá ter oportunidades de emancipação e autoconhecimento, assim podendo exercer sua cidadania da melhor forma, e gerar uma transformação social a partir de si.

2159

PALAVRAS-CHAVE: Meme. Educação decolonial. Literatura.

REFERÊNCIAS

BALBINO, Jéssica. **A cultura do funk: criticado e criminalizado, gênero tornou-se maior movimento da juventude periférica brasileira**. Poços de Caldas – MG, 2021. Colaboração para revista Splash, da UOL. Disponível em < <https://www.uol.com.br/splash/reportagens-especiais/funk-estetica-do-caos/#cover> >. Acesso em 30 de outubro de 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo. Contexto, 2006.
DAYRELL, Juarez. **O rap e o funk na socialização da juventude**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, jan. /jun., 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
Funkeiros Cult Oficial. Disponível em < <https://www.instagram.com/funkeiroscults/?hl=pt-br> >. Acesso em 28 de outubro de 2021.

MIRANDA, Eduardo O. **Corpo-território & educação decolonial: proposições afro-brasileiras na invenção da docência**. Salvador: EDUFBA, 2020.

OLIVEIRA, Marília Flores Seixas de; OLIVEIRA, Orlando J. R. de; OLIVEIRA, Joaquim F. Seixas de. **Linguagem e cultura visual na contemporaneidade**. Museu



Pedagógico, XII Colóquio Nacional e V Colóquio Internacional do Museu Pedagógico, 26 a 29 de setembro, 2017.

PESTANA, Mauricio. **Jerônimo Rodrigues: A cor e a cara da educação na Bahia.** Revista Raça, 2019. Disponível em < <https://revistaraca.com.br/jeronimo-rodrigues-a-cor-e-a-cara-da-educacao-na-bahia/> >. Acesso em 29 de outubro de 2021.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. **A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório.** Universidade de São Paulo, Estudos de Psicologia, 2003.

TERROSO, Lauren Bulcão; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. **Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 200-219, 2016.

2160

Realização:



Apoio:

